



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A democracia na rampa

Somos atingidos por fatos em velocidade vertiginosa, mas, mesmo assim, a cena da subida da rampa dos brasileiros, ao som de Villa-Lobos, para entregar a faixa ao novo presidente, Luiz Inácio da Silva, ainda repercute. “Chorei, chorei e ainda chorarei cada vez que lembrar daquela cena”, me disse uma querida amiga.

O Brasil verdadeiro subiu a rampa do Palácio do Planalto depois de tantos negacionismos: um garoto negro

torcedor do Corinthians, um rapaz com deficiência, uma catadora de lixo, um rapper, um cacique de 90 anos, uma cozinheira. Não era demagogia ou golpe de marketing. Havia laços afetivos com cada personagem. E, acima de tudo, vários desses segmentos estão representados nos ministérios do novo governo.

Foi um ritual do coração capaz de fazer chorar as lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues. Só que, dessa vez, lágrimas da mais pura alegria. Eles são precisamente os personagens esquecidos, desprezados ou perseguidos pelo governante anterior. Enquanto pessoas morriam de covid ou agonizavam com as enchentes, ele flanava tranquilamente de jet ski. Só chorou quando perdeu as mamatas.

O novo governo assumiu uma postura de altivez, não se intimidou com as ameaças, desfilou em carro aberto. Quem precisa ter medo são os que se movimentam fora da lei, inspirados pelos candidatos a talibãs da taba. Não deve haver revanchismos nem caça às bruxas, mas tão somente o cumprimento da lei. Porque, nos últimos anos, vivemos com a sensação de que estávamos no meio de um faroeste caboclo em que os delitos não apenas permanecem impunes, mas eram normalizados e incentivados.

Bem sei que o afeto não é suficiente para resolver todos os problemas. Os partidos que ascendem têm as suas indiosincrasias, contradições e defeitos.

As circunstâncias do país e do mundo são desafiantes. O nosso Congresso Nacional foi eleito, em grande parte, à custa do Orçamento Secreto, suas leis invioláveis e seus desígnios insondáveis. Se já não era lá essas coisas, conseguiram a façanha de piorá-lo.

Mas, com o novo governo ao menos o Brasil real entrará em cena. Não mais nos debateremos com o orçamento secreto, cloroquina, marxismo cultural, globalismo, humanos direitos, homescoling, flexibilização do acesso às armas, devastação das florestas, fake news, o pum do palhaço, comunismo, entre outros fantasmas.

Em vez disso, debateremos o orçamento real, a retomada do programa de vacinação, a melhora da educação,

a preservação das florestas, os direitos humanos, a segurança pública, a valorização da cultura, o fortalecimento da imprensa profissional, o combate ao racismo e a criação de novos empregos.

É pena que as emissoras de televisão não transmitiram os shows na Esplanada dos Ministérios. Mas, mesmo quem não estava lá, senti uma mudança de clima da virada democrática.

A verdadeira Copa do Mundo que o Brasil deveria ganhar foi conquistada em 30 de outubro. O país não resolveu todos os desafios, mas voltou a ser Brasil. A democracia subiu a rampa. Como cantou Noel Rosa, no *Samba do positivismo*, o amor vem por princípio, a ordem por base, o progresso é que deve vir por fim.

TRABALHO / No Distrito Federal, 30 mil pessoas atuam com transporte por meio de aplicativo, segundo o Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPEDF). Profissionais relatam vantagens e dificuldades encontradas no ofício pelas ruas

Renda gerada sobre rodas

» JÚLIA ELEUTÉRIO

A tecnologia que envolve os serviços por aplicativo acelerou a aceitação pelo consumidor e criou rapidamente uma nova modalidade de trabalho. Para os profissionais envolvidos — seja com transporte de passageiros ou como entregadores de encomendas —, essa se tornou uma forma acessível de garantir o salário no fim do mês. Com veículo próprio, alugado ou contratado por alguma empresa, no Distrito Federal, são mais de 30 mil pessoas cadastradas. É o que revela o sumário Prestadores de Serviço por Aplicativo (PSAs), divulgado em dezembro pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPEDF) e traz um levantamento do perfil desses trabalhadores na capital do país. Segundo o documento, o número se aproxima dos que atuam nos setores de Alojamento e Alimentação e Indústria em geral, indicando a importância do setor para o desenvolvimento social e econômico.

Motorista por aplicativo desde 2016, Manoel Scooby, 45 anos, deixou o emprego de pedreiro por ver a oportunidade de fazer o próprio horário e faturamento como prestador de serviço digital. “A gente tem a liberdade de ser o nosso patrão”, destaca o morador de Ceilândia. Ele comenta que trabalha mais de 18 horas por dia. “Quando o sono aperta, eu durmo no carro. A virada do ano mesmo, que é uma data boa, é comum rodar de 24 a 30 horas, mas, normalmente rodo de 18 a 20 horas quase todo dia”, ressalta.

Amigo de muitos outros trabalhadores, Scooby, como é mais conhecido, pontua que existem aposentados que trabalham para complementar a renda, assim como o motorista que perdeu o emprego e recorreu à modalidade para ganhar a vida até conseguir um trabalho na área original de atuação. Liderança no Movimento dos Motoristas por Aplicativo, criado em 2019, ele conta que a maior dificuldade dos trabalhadores é em relação a falta de segurança, principalmente para os novatos que entram na plataforma. “Os aplicativos não preparam para as ruas, e isso aumenta os riscos. São muitos assaltos”, comenta.

Insegurança

Cursando a faculdade de engenharia civil, Raquel Pacheco, 26, começou a trabalhar como motorista de aplicativo após ficar desempregada durante a pandemia de covid-19. Mesmo quando conseguiu um novo emprego, ela decidiu continuar com a prestação de serviço informal, garantindo uma renda complementar. A moradora de Taguatinga Sul também ressalta a falta de segurança como dificuldade de exercício da função, especialmente por ser mulher. “Muitas corridas eu cancelo quando vejo que são homens, prezando pela minha segurança. Mesmo

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O DF possui 30.159 prestadores de serviço por aplicativo, abrangendo o transporte de passageiros e a entrega de produtos ou serviços

Arquivo pessoal



Adriana, 50, é motorista há três anos e gosta do contato com o público

os aplicativos tendo a opção de aceitar corridas só para mulheres, os passageiros não respeitam e fazem o cadastro no nome da irmã, mãe, namorada”, destaca, pontuando a necessidade de apoio das plataformas quanto ao controle dos usuários.

A insegurança também é uma questão para Adriana Correia Andrade, 50. Segundo ela, há um grupo com cerca de 122 mulheres motoristas que se ajudam nas corridas. “Trocamos experiência e ajudamos sempre uma à outra, inclusive com localização em tempo real”, ressalta. Sem formação superior, a moradora da Asa Norte foi fotógrafa e fez bolos caseiros para garantir a renda de casa. “Eu aderi aos aplicativos por causa do horário e por dificuldade financeira mesmo”, destaca ela, que, há três anos, atua por aplicativo, trabalhando em média de 8 a 12 horas diárias, tirando uma folga na semana. “Gosto de dirigir e do contato com o povo”, garante.

Arquivo pessoal



Raquel, 26, cursa engenharia civil e usa o carro para completar renda

de produtos ou serviços, como Ifood, Uber Eats, Rappi, James e Cornershop. As duas modalidades, quando possível, acomodam o transporte por automóvel, motocicleta e bicicleta.

Durante a pandemia, com o “fique em casa”, o delivery facilitou a vida do consumidor, que

passou a solicitar produtos na residência com maior frequência, especialmente pela segurança de manter o distanciamento social. Há três anos como entregador de comida por aplicativo, João Alves, 32, circula pelo Plano Piloto



Muitas corridas eu cancelo quando vejo que são homens, prezando pela minha segurança”

Adriana Correia Andrade, motorista de carro por aplicativo há três anos

e se sente comprometido com os R\$ 150 que lucra diariamente para ajudar no sustento da família, em Sambaíba Norte. Com ensino médio completo, o motociclista, que trabalhava como motoboy, sugere que o governo federal faça um convênio por meio de uma rede de postos de combustível para conseguir desconto ou em oficina para fazer a manutenção da moto. “O que precisamos, com urgência também, é a melhoria das taxas para assistência no uso da moto”, afirma.

A pesquisa indica que, no Distrito Federal, a maioria dos prestadores de serviço por aplicativo são homens e há uma maior concentração de trabalhadores nas faixas mais jovens da população. O estudo mostra que o nível de escolaridade mais frequente entre os PSAs é o ensino médio completo, com um percentual de 42,7%. Para aqueles com o ensino superior completo, a porcentagem é de 25,5%. Outro dado interessante do sumário executivo do IEDF indica que o percentual de trabalhadores por aplicativo que são informais no DF é de 69,6%, enquanto o de prestadores com carteira assinada representam 30,4%.

Na análise da renda dos prestadores, a média salarial dos informais é de R\$ 2.523,23, sendo inferior a dos demais profissionais que atuam na informalidade, que é de R\$ 3.061,96. Já os celetistas possuem média salarial de R\$ 280,52 a mais que os prestadores informais.

Colaborou Pedro Marra

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 01/2023

Nº Processo 71000.062332/2022-40. O objeto da presente licitação é o Registro de preço para contratação de empresa para prestação de serviços de fornecimento de combustíveis (gasolina comum e etanol), sob demanda, com cartões magnéticos individuais de abastecimento e sistema próprio ou contratado de gerenciamento eletrônico das unidades de abastecimento (posto de combustível), para abastecimento da frota de veículos oficiais do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Entrega das Propostas: a partir de 04/01/2023, no site www.gov.br/compras. Abertura das propostas: 16/01/2023, às 10h00min. Esclarecimentos: licitacao@cidadania.gov.br

Livia Maria Duarte Zanetti
Pregoeira

EXÉRCITO BRASILEIRO
4º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO
(4º BATALHÃO FERROVIÁRIO/1955)
BATALHÃO GENERAL ARGOLLO

MINISTÉRIO DA DEFESA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

O 4º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO, divulga a seguinte licitação: **CONCORRÊNCIA nº 01/2022**, na forma **PRESENCIAL**, do tipo **menor preço global** – Escolha de proposta mais vantajosa para a contratação de EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇO DE IMPLANTAÇÃO DA PONTE E VIADUTOS DO TRECHO CORRESPONDENTE NA FERROVIA DE INTEGRAÇÃO OESTE LESTE – LOTE 6F, SITUADO NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos.

Sessão Pública: 03 de fevereiro de 2023, às 08h00min (horário Oficial de Brasília-DF) no auditório do 4º Batalhão de Engenharia de Construção.

Os interessados deverão adquirir os Editais através do site: www.comprasgovernamentais.gov.br, ou na Seção de Licitações e Contratos do 4º BEC, localizada na Rod BR 020/242, Km 03, Morada Nobre, Barreiras/BA, ou no sítio eletrônico: <https://4bec.eb.mil.br/> Mais informações pelo e-mail: salc4bec@hotmail.com ou pelo telefone 3611-9233 e 3611-9240.

MIGUEL ROTUNDO BARRA GAZOLA – Coronel
Ordenador de Despesas do 4º BEC